



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br



Relatório do Qualis Periódicos

ÁREA Nº 35

ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

Coordenador da Área: Antonio Carlos de Souza Lima
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Marcia Bezerra de Almeida
Coordenadora de Programas Profissionais: Ana Paula Mendes de Miranda

2019



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A área de Avaliação de Antropologia e Arqueologia, baseou-se na metodologia do GT Qualis Periódicos e nas discussões realizadas no âmbito do Colégio de Humanidades, as quais geraram um documento que buscou uniformizar os critérios de avaliação para servir como ponto de partida para as discussões entre as áreas dele integrantes.

Partimos do princípio de que as publicações em nossa área sofrem uma significativa diferenciação interna¹. Publicações da área da Antropologia Biológica e de subáreas da Arqueologia, próximas das ciências biológicas e exatas, em que vige como norma a pluri-autoria, consoante as efetivas formas de produção científica destas áreas pelo trabalho coletivo em laboratórios e redes, se dão em periódicos que apresentam fator de impacto, e muitas vezes feitas em língua estrangeira, em especial em inglês. Já as publicações da Antropologia Social e das subáreas da Arqueologia próximas desta disciplina e da História, isto é, mais propriamente no campo das Humanidades, se dão em periódicos em geral em português e outras línguas, sobretudo o espanhol, e marcam-se pela autoria individual ou no máximo, por dois ou três autores no total, sendo esta uma regra de algumas revistas da área nesta vertente. Usar um instrumento único para a avaliação é, em si, introduzir uma grave distorção com notável prejuízo interno seja de uma vertente ou de outra.

Sabedores ainda de que as já muito criticadas metodologias de geração de índices de fator de impacto são amplamente favorecidas pela publicação em língua inglesa, e que as Ciências Sociais em geral se fazem nas línguas nativas de seus países, apresentando forte impacto nos contextos nacionais de sua produção, tanto mais por dimensões do impacto e da relevância econômico, sociais e culturais da produção bibliográfica das Humanidades². O uso de metodologias

¹Somos aqui devedores de reflexões e análises presentes no documento de área de 2013 (CAPES. “Documento de Área 2013: antropologia e arqueologia”. Coordenadora de Área: Lia Zanotta Machado; Coordenador Adjunto de Área: Eduardo Goés Neves. 2013. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Antropologia_Arqueologia_doc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf, acesso em 20/06/2019), referente ao triênio avaliativo de 2010-2012, assim como também de MACHADO, de Lia Zanotta. “A antropologia brasileira: um triplo itinerário?” In: SIMIÃO, Daniel Schroeter & FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). *O campo da Antropologia no Brasil: retrospectiva, alcances e desafios*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia, 2018, pp. 285-309.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

baseadas em índices de fator de impacto pouco ou nada contempla o vigor desta produção em línguas nativas (o português no nosso caso), esse é um fato amplamente reconhecido como fenômeno que transcende as fronteiras brasileiras, assim como a exiguidade de verbas para tradução, em que pese o notável esforço feito pela área para publicação em língua estrangeira, em especial em inglês e em revistas avaliadas como de alto desempenho e prestígio³.

Assim, julgamos oportuno utilizar a metodologia do GT Periódicos integralmente para o caso dos periódicos em língua inglesa, já que as simulações que pedimos que fossem feitas nos confirmaram a propriedade de seu uso diante dos nossos parâmetros de qualidade. Para o caso dos periódicos em outras línguas e no idioma português, as simulações utilizando o índice H5, nos permitiram perceber que os critérios compartilhados pela área se espelhavam sem maiores dificuldades na estratificação dos periódicos de acordo com a metodologia que se apresentará a seguir.

Antes, porém é necessário apresentar algumas noções presentes no referido documento gerado por um grupo de coordenadores no Colégio de Humanidades. Assim, lá estão definidos:

“...dois conceitos que nortearão a avaliação da produção: o primeiro deles é sobre o que se entende como Periódico Científico; o segundo, sobre o que não deve ser entendido como Periódico Científico (NPC). Tais conceitos foram definidos em reunião do Conselho Técnico Científico – ES da Capes.

Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de periódico, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos

²Quanto aos impactos e à relevância econômica, social e cultural do conhecimento antropológico no Brasil, a presença na esfera pública de suas diversas subáreas, ver SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; BELTRÃO, Jane Felipe; LOBO, Andrea de Souza; CASTILHO, Sergio Ricardo Rodrigues; LACERDA, Paula Mendes; OSORIO, Patricia (Orgs.). *A antropologia e a esfera pública no Brasil*. Perspectivas e Prospecivas sobre a Associação Brasileira de Antropologia no seu 60º Aniversário. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: ABA; E-Papers, 2018, 666 p.

³Ver GINGRAS, Y.; MOSBAH-NATANSON, S. “Where are social sciences produced?” In: UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO); INTERNATIONAL SOCIAL SCIENCE COUNCIL (ISSC). *World Social Report 2010*. Paris: UNESCO/ISSC, 2010. p. 151-152. Para a relação destes aspectos com uma suposta mensuração do grau de internacionalização das disciplinas, ver LOPEZ-VARELA, Sandra” *Internationalization for Economic Growth: Aspiring to a World-Class Mexican Research and Education Environment*”, *American Anthropologist*, 117 (4): 768-776, Dec. 2015; SOUZA LIMA, Antonio Carlos. “On the Construction of (a) World Anthropology(ies): A View from Brazil”, *American Anthropologist*, 118 (4): 851-855, Dec. 2016.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). (Fonte: NBR 6021 da ABNT).

Não Periódico Científico (NPC): enquadra-se nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos definidos. ”

No mesmo documento estão definidos também parâmetros gerais que, combinados, fornecem elementos para melhor definição dos estratos, ao mesmo tempo em que parametrizam elementos essenciais de um periódico científico na atualidade. São eles:

- I. ISSN;
- II. Política Editorial claramente definida, explicitando sua abrangência temática, o público alvo, o escopo e os objetivos do periódico;
- III. Divulgação online das chamadas (fluxos contínuos, números temáticos etc.) e procedimentos para receber artigos
- IV. Descrição do sistema de controle de qualidade: política de detecção de plágio, avaliação às cegas por pares, obediência a normas técnicas editoriais (ABNT ou equivalente), formas de acesso;
- V. Dados da instituição de publicação;
- VI. Editor responsável e/ou Comissão Editorial;
- VII. Conselho Editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros;
- VIII. Periodicidade regular e atualizada (seriada, contínua, *ahead of print* etc.);
- IX. Identificação dos autores, com titulação, afiliação institucional, e-mail, identificadores persistentes de autores (ORCID ou similares);
- X. Resumo em Língua Portuguesa e em, pelo menos, uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave;
- XI. Identificação dos artigos por DOI;
- XII. Inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo;
- XIII. Disponibilidade online para toda a série e garantia de acesso e preservação de todos os números relativos ao período estabelecido para cada estrato;
- XIV. Presença em indexadores;
- XV. Indicadores bibliométricos.

Além destes critérios, a Área de Antropologia e Arqueologia deu especial atenção para o fator da endogenia institucional na publicação de artigos nos periódicos. Para estratos qualificados foi observada a presença de no mínimo 30% a 75% de autores externos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

O referido documento apresenta ainda uma definição de indexadores e buscadores que serão essenciais para bases de dados indexadas, indexadores de métricas e indexadores de metadados:

Bases de dados indexadas: nestas encontramos os textos completos das revistas e as mesmas apresentam métricas diversas em relação ao impacto que os artigos dessas revistas. Podem ser gratuitas ou por assinatura. De modo geral, são os endereços que apresentam mais dados, formatos, métricas etc.

Indexadores de métricas: são sites que fornecem métricas variadas (como fator h) de impacto das revistas. Apresentam informações básicas das mesmas e as métricas por eles disponibilizadas. Indicam a importância das revistas dentro do ecossistema.

Indexadores com metadados: nesses sites, encontramos as informações básicas sobre as revistas além da indexação básica de metadados, como resumo e palavras-chave. Os tipos de metadados variam de indexador para indexador. Embora não apresentem textos completos ou métricas, têm o mérito de mostrar os resumos ou outros metadados das revistas, o que faz com que tenham maior alcance.

Buscadores: sites e portais que servem para indicar o link de acesso da revista.

O documento lista os seguintes exemplos, dentre outros:

Bases de Dados indexadas	Indexadores de métricas	Indexadores com metadados	Buscadores
SCIELO	Google Acadêmico	DOAJ	WorldCat
EDUCA (SciELO)	CIRC	Latindex	Periódicos Capes
Redalyc	CITEFACTOR	Sumários.org	JournalSeek
MLA (via Ebsco) International Bibliography full text	Index Copernicus	Linguistics Abstracts Online (assinatura)	MLA Directory of Periodicals
PROQUEST (assinatura)	JCR (Web of Science)	JournalTOCs	ERIHPLUS
JSTOR (assinatura)	ESCI (Web of Science)	BASE	EZB
HAPI (assinatura)	SCIMAGO (SCOPUS)	CLASE	MIAR
Gale InfoTrac (assinatura)		LLBA	J4F
Web of Science (assinatura)		DRJI	Livre
SCOPUS (assinatura)		DIALNET	FINNA
EBSCO (assinatura)		RCAAP	Högskolan I Boas
Ameli CA		REDIB	EVIFA



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

Hapi		<u>Periódicos de Minas</u>	<u>OPAC Plus</u>
Lilacs		Sumários Correntes Brasileiros	<u>JURN</u>
Social Science Citation Index (SSCI) - WoS		Sociological Abstracts	<u>Zurich Open Repository</u>
Current Contents/Social & Behavioral - WoS		LISA	<u>Dr. Martin Luther King Jr. Library</u>
Linguistics and Behavior Abstracts			Anthropological Index
IBSS			Econlit
Revues.org (Open Edition)			
JSTOR			
PSICODOC			
Arts & Humanities Citation Index - WoS			
Psycinfo (EBSCO)			
Sherpa/Romeo			
Muse			
Repec			

A área de Antropologia e Arqueologia também valoriza a utilização do software Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e a inserção dos periódicos na base de dados Revistas no SEER, ainda que não listada no referido documento.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Como dito antes, a estimativa de estratos qualificados dos periódicos que nos foram remetidos na qualidade de “área mãe”, entendida pela CAPES como aquela que tiver apresentado o maior número de publicações nos anos de 2017 e 2018, foi feita a partir da discriminação de dois grupos.

O “grupo 1” (82 periódicos) incluiu todos os periódicos internacionais em língua inglesa, e foi avaliado inteiramente de acordo com o modelo proposto pelo GT Qualis Periódicos, instituído



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. De acordo com a orientação estabelecida:

“Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o H5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice H5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de H5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam H5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 % define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 % define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 % define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 % define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 % define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 % define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 % define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 % (B4) ”

O “grupo 2” (178 periódicos) incluiu os periódicos nacionais e os periódicos internacionais em outras línguas. Para estes foi proposto um modelo de regressão baseado exclusivamente no índice H5. A opção por esta distinção se fundamentou no fato de que periódicos nacionais e periódicos internacionais em língua não inglesa, em especial em português, raramente têm fatores de impacto internacionais de tipo JCR ou CiteScore com valores elevados, o que evidencia uma certa “geopolítica das citações” de modo que um modelo baseado nestes critérios subestima a importância destes veículos dentro da área, o que não acontece com o índice H5.

Para tanto, o primeiro trabalho desenvolvido, seja para os do grupo 1, seja para os do grupo 2, foi conferir ISSNs, títulos, os índices mencionados e as indexações de cada revista, usando-se para isso o *Google Metrics* e o software *Publish or Perish*, as bases Scopus e Clarivate, e ainda as



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

bases de dados Ulrichsweb⁴ e Latindex⁵, o que nos permitiu retirar uma significativa quantidade de periódicos da categoria “C”, reclassificando-os nos estratos pertinentes.

A regressão estatística para a construção dos dois modelos foi feita pela equipe técnica da CAPES.

Uma vez rodadas as regressões, os estratos simulados em cada caso foram aplicados diretamente aos periódicos de cada grupo. Em seguida foi realizada uma revisão caso a caso para identificar possíveis periódicos desatualizados, predatórios, ou que não seguem algum outro parâmetro estabelecido pela Comissão, os quais foram rebaixados.

Para definição dos parâmetros no caso do “grupo 2”, cabe observar que a Comissão considerou a distribuição do índice H5 unicamente dentro deste grupo. A mediana e o desvio padrão dos valores de H5 foram calculados dentro do grupo 2, e os critérios para classificação dos periódicos dentro dos estratos foram estimados a partir da distribuição dos valores de H5 dos periódicos em relação à mediana, com base no desvio-padrão.

Esta Comissão optou por não definir nenhum tipo de trava em estrato específico para periódicos com percentil imputado pelo H5. Neste sentido, considerou-se que a definição de travas apenas faria sentido se todos os periódicos fossem qualificados de acordo com o modelo proposto pelo GT Qualis Periódicos (Portaria N° 150, de 4 de julho de 2018), uma vez que a trava tem por objetivo evitar a sobrevalorização de periódicos que não estejam nos indexadores internacionais. Este não é o caso dos periódicos classificados no Grupo 1, todos internacionais em língua inglesa, a maioria dos quais está classificada nas bases Scopus e Web of Science, possuindo, portanto, índices CiteScore e JIF. Em relação aos periódicos do Grupo 2, que foram qualificados com base no H5 unicamente, todos os periódicos não indexados pelo Google Scholar (logo, sem H5) foram automaticamente classificados em B4, não sendo, portanto, necessária trava adicional.

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Além da distribuição nos estratos acima referidos, foram ainda considerados como critérios

⁴ <http://ulrichsweb.serialssolutions.com>, acesso em 17-19/06/2019.

⁵ <https://www.latindex.org/latindex/inicio>, acesso em 17-19/06/2019.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

subsidiários sobretudo ao grupo 2 os seguintes critérios:

Não Periódicos (NP)

Periódicos de divulgação científica, sites, blogs e outros formatos que não se enquadram como periódico científico pelas definições anteriormente apresentadas.

Critérios para C

Atender às características que definem um periódico científico, mas estar desatualizado ou não cumprir integralmente os requisitos editoriais definidos

Critérios para B4

Atender às características que definem um periódico científico; apresentar periodicidade regular nos últimos 12 meses e conselho editorial com 30% de diversidade institucional; publicar no mínimo 10 (dez) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação. Pode não apresentar índice H5.

Critérios para B3

Além de atender aos critérios estabelecidos para o estrato B4, deve apresentar periodicidade regular nos últimos 12 meses e conselho editorial com 40% de diversidade institucional; publicar no mínimo 12 (doze) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 menor do que 1 sigma abaixo da mediana do H5; estar presente em ao menos uma (1) base de dados bibliográficos ou indexador nacionais.

Critérios para B2

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 24 meses e conselho editorial com 50% de diversidade institucional; publicar no mínimo 12 (doze) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 menor do que 1/2 sigma



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

e maior do que 1 sigma abaixo da mediana do H5; estar presente em ao menos uma (1) base de dados bibliográficos ou indexadores internacionais.

Critérios para B1

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 24 meses e ter conselho editorial com 60% de diversidade institucional; publicar no mínimo 12 (doze) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 menor do que a mediana e maior do que 1/2 sigma abaixo da mediana do H5; estar presente em pelo menos duas (2) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais, dentre elas prioritariamente Latindex, DOAJ_Directory of Open Access Journals, Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, LatinRev., Heal Link.

Critérios para A4

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 36 meses e ter conselho editorial com 70% de diversidade institucional; publicar no mínimo 17 (dezesete) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 correspondente à mediana do H5; estar presente em pelo três (3) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais ou nacionais uma (1) delas sendo necessariamente Latindex ou DOAJ_Directory of Open Access Journals e outras duas que podem ser Redalyc, Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, LatinRev. Heal Link.

Critérios para A3



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 36 meses e ter conselho editorial com 75% de diversidade institucional; publicar no mínimo 17 (dezesete) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 maior do que a mediana e menor do que 1/2 sigma acima da mediana do H5; estar presente em pelo menos três (3) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais sendo necessariamente uma (1) Redalyc ou Latindex, e outras duas (2) estando prioritariamente dentre: Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, DOAJ_Directory of Open Access Journals, LatinRev., Heal Link.

Critérios para A2

Além de atender aos requisitos dos estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses e ter conselho editorial com 80% de diversidade institucional; publicar no mínimo 20 (vinte) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 maior do que 1/2 sigma e menor do que 1 sigma acima da mediana do H5; estar presente em pelo menos três (3) bases de dados bibliográficos internacionais sendo uma (1) delas ao menos SciELO, Scopus, JCR, Redalyc ou Latindex, e outras duas (2) estando prioritariamente dentre Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, DOAJ_Directory of Open Access Journals, LatinRev, Heal Link.

Critérios para A1

Além de atender aos requisitos estabelecidos para os estratos anteriores, o periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses e ter conselho editorial com 85% de diversidade institucional; publicar no mínimo 25 (vinte e cinco) artigos originais (exclusive resenhas, editoriais, apresentações de dossiê, obituários) por ano de publicação; ter índice H5 maior



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

do que 1 sigma acima da mediana do H5; estar presente em pelo menos quatro (4) bases de dados bibliográficos ou indexadores internacionais sendo uma (1) delas ao menos necessariamente SciELO, Scopus, ou JCR, uma (1) necessariamente Redalyc, Latindex ou DOAJ, e uma (1) ou duas (2) outras estando prioritariamente dentre: Anthropological Index, Revues.org, HAPI-Hispanic American Periodicals Index, JSTOR, CLASE-Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades, Sociological Abstracts, Revista Interamericana de Bibliografía, LatinRev, Heal Link.

A área procurou observar, de forma não rígida neste momento, as travas (de acordo com o quadro abaixo) separadamente para os dois grupos, sobretudo com atenção ao grupo 2, e dentro deste, mais especificamente no caso dos periódicos nacionais, de acordo com os parâmetros abaixo, sugeridos no documento oriundo do Colégio de Humanidades. Definimos a seguinte pontuação:

A distribuição ficou da seguinte forma:

Trava CTC	Pontuação
$A1 < A2$	A1 = 100
$A1 + A2 \leq 25\%$	A2 = 90
$A1 + A2 + A3 + A4 \leq 50\%$	A3 = 70
$B1 + B2 + B3 + B4 \geq 50\%$	A4 = 60
	B1 = 40
	B2 = 30
	B3 = 20
	B4 = 10



Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	9	11,8%
A2	10	13,2%
A3	4	5,3%
A4	8	10,5%
B1	7	9,2%
B2	3	3,9%
B3	13	17,1%
B4	22	28,9%
Total (A1 a B4)	76	100,0%
C	9	3,5%
NP	9	3,5%
Não Classificados	166	63,8%
Total Geral	260	100,0%

Limites do CTC-ES	Situação
A1 < A2	✓
A1 + A2 <= 25% do total de A1 a B4	✓
A1 + A2 + A3 + A4 <= 50% do total de A1 a B4	✓

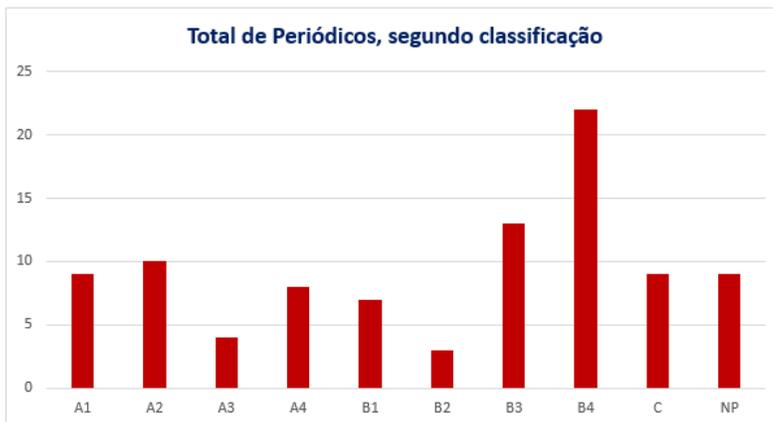


Figura 1: DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS – NACIONAIS APENAS

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	40	18,5%
A2	32	14,8%
A3	23	10,6%
A4	18	8,3%
B1	25	11,6%
B2	22	10,2%
B3	31	14,4%
B4	25	11,6%
Total (A1 a B4)	216	100,0%
C	14	5,4%
NP	18	6,9%
Não Classificados	12	4,6%
Total Geral	260	100,0%

Limites do CTC-ES	Situação
A1 < A2	✗
A1 + A2 <= 25% do total de A1 a B4	✗
A1 + A2 + A3 + A4 <= 50% do total de A1 a B4	✗

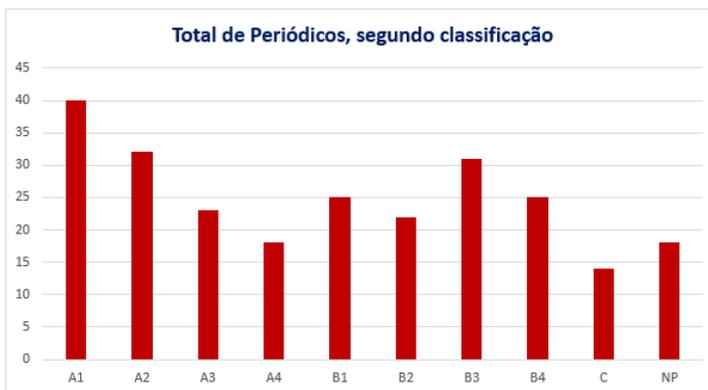


Figura 2: DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS – NACIONAIS + INTERNACIONAIS EM OUTRAS LINGUAS

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	23	32,4%
A2	12	16,9%
A3	8	11,3%
A4	4	5,6%
B1	6	8,5%
B2	7	9,9%
B3	8	11,3%
B4	3	4,2%
Total (A1 a B4)	71	100,0%
C	1	0,4%
NP	5	1,9%
Não Classificados	183	70,4%
Total Geral	260	100,0%

Limites do CTC-ES	Situação
A1 < A2	✗
A1 + A2 <= 25% do total de A1 a B4	✗
A1 + A2 + A3 + A4 <= 50% do total de A1 a B4	✗

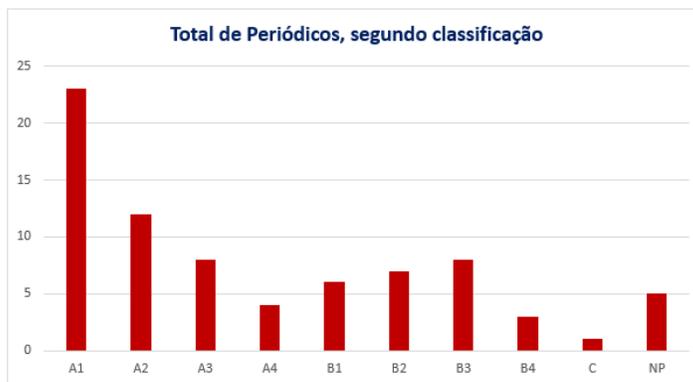


Figura 3: DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS – INTERNACIONAIS EM INGLÊS

As figuras 1 a 3 demonstram que a distribuição dos periódicos nacionais segue perfeitamente as travas de distribuição nos estratos sugeridas pelo CTC, e que são os periódicos internacionais em língua inglesa, essencialmente, que conduzem a uma maior concentração nos estratos superiores. Considerando a distribuição final dos dois grupos tomados em conjunto, 52% dos periódicos estão nos estratos A1 a A4 (sendo recomendado até 50% pelo CTC) e 33% estão em A1+A2, dos quais 19% em A1 e 14% em A2.

Verificamos ainda a existência de poucos periódicos predatórios que foram indicados na planilha enviada à DAV, identificando-os por consulta de bases variadas, mas em especial pelo sistema de submissão de artigos, pelo seu corpo editorial e significado para as áreas.

Quanto a periódicos compartilhados com “áreas irmãs”, ou que as áreas acordaram que eram outras suas respectivas “áreas mães”, seguimos a classificação fornecida por estas e listamos os critérios das áreas que os informaram na planilha enviada à DAV.

Ao final do processo, 27 periódicos foram rebaixados (10% do total de periódicos analisados, todos eles pertencentes ao Grupo 2), por razões relacionadas ao descumprimento dos critérios estabelecidos para classificação (falta de periodicidade, falta de indexação, endogenia do conselho editorial, baixo número de artigos publicados etc). Além destes, 14 periódicos tiveram alteração



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação_
35.antr@capes.gov.br

para estrato superior de 1 nível (1 do Grupo 1 e 13 do Grupo 2), e 5 periódicos tiveram alteração para estrato superior de 2 níveis (todos do Grupo 2), correspondendo a 5% e 2% do total de periódicos analisados, respectivamente. Ressalta-se que, neste universo, a imensa maioria das alterações se aplicou a periódicos dos estratos inferiores, sendo que apenas 5 periódicos foram elevados para A1 ou A2. Como resultado, os percentuais de alteração aplicados se encontram significativamente abaixo dos critérios recomendados pela CAPES para os ajustes nos estratos referência, que considera que 20% dos estratos podem ser alterados em até 1 nível e 10% em até 2 níveis.

Usamos como critérios para ajustes nos estratos de referência, além dos acima referidos: 1) tempo de existência do periódico; 2) o seu peso relativo em termos de reconhecimento acadêmico para as áreas de Antropologia e de Arqueologia no Brasil e na América Latina (em especial no caso dos periódicos do grupo 2); 3) a regularidade de sua publicação; 4) os impactos dos conteúdos veiculados considerado um prazo de mais de dez anos.

A Comissão também julgou adequado relevar, no momento presente, atrasos na publicação nos últimos seis (6) meses no caso dos periódicos nacionais no grupo 2, dada a situação conhecida dos cortes de financiamento público e do tempo necessário para se encontrar soluções viáveis para se dar continuidade aos trabalhos.

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A Comissão de Avaliação de Qualis Periódicos da Área 35 para os anos de 2017-2018 foi composta por Ana Paula Mendes de Miranda (Antropóloga – UFF – Coordenador de Programas Profissionais), Antonio Carlos de Souza Lima (Antropólogo – PPGAS/Museu Nacional-UFRJ – Coordenador de Área), Laura Moutinho (Antropóloga –USP - Consultor), Marcia Bezerra de Almeida (Arqueóloga – UFPA – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos) e Rita Scheel-Ybert (Arqueóloga– PPGArq/Museu Nacional-UFRJ - Consultor).